

OS DESAFIOS DE ENSINAR EM UMA ESCOLA DO CAMPO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID

Eixo: PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

BARROS, Bianca Olívia Alves ¹
SANTOS, Cristiane Pereira dos ²
COUTO, Daiana Rocha do ³
SILVA, Luana Patrícia Costa⁴

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre os desafios de ensinar em uma escola do campo a partir das experiências do Programa Institucional de Bolsas à Docência (PIBID). Sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa e experiências vivenciadas na escola-campo, tivemos o respaldo de autores como: Molina (2014), Azevedo (1962), Hage (2014) e Pinheiro (2007). Observa-se que a escola do campo enfrenta inúmeras adversidades e que as especificidades de uma população influencia no processo de ensino e aprendizagem, seria as peculiaridades de um povo uma barreira para se obter educação? Ou seria a educação do campo mais um transtorno para uma sociedade que não tem como prioridade a educação dos cidadãos camponeses? Para se ter uma melhor ideia dessas dificuldades detalhar-se-á esses problemas. Com isso, o estudo buscou analisar as especificidades nas relações de ensino e aprendizagem na escola campo a partir das práticas do pibid. Por meio das discussões teóricas, experiências prévias, observações e vivências pode se observar que muitas escolas rurais no país enfrentam desafios para manter seu funcionamento.

Palavras-chaves- iniciação à docência; educação do campo; práticas pedagógicas

Introdução

O presente trabalho aborda uma série de desafios, principalmente aqueles enfrentados nas escolas situadas do campo. A luta do povo camponês por uma educação igualitária, de qualidade e acessível tem sido uma luta constante e árdua, que se apresenta no decorrer da história. Sendo a educação um direito

¹ Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia, Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFRB, Centro de Formação de Professores, oliviabarros0703@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia, Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFRB, Centro de Formação de Professores, cristiane0141@outlook.com.

³ Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia, Bolsista no Programa Institucional de Iniciação à Docência, UFRB, Centro de Formação de Professores, daianarocha718@gmail.com.

⁴ Docente do Centro de Formação de Professores, UFRB. Professora orientadora do Núcleo de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, luanacosta@ufrb.edu.br.

constitucional capaz de transformar a vida em todos os sentidos, é visível a importância da educação na vida do ser humano seja ele morador do campo ou da cidade esse direito deve ser garantido.

Neste sentido, o campo apresenta particularidades próprias que influenciam diretamente na prática docente requerendo do profissional um olhar e uma compreensão mais arraigada no território, utilizando práticas pedagógicas diversificadas e contextualizadas, estas, que se adaptem aos educandos e ao ambiente escolar.

A experiência aqui apresentada é resultado de vivências realizadas em uma escola do Campo do Município de Amargosa, Bahia, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID surge como uma ferramenta valiosa para a formação de futuros educadores, permitindo aos pibidianos vivenciar de maneira efetiva o cenário educacional em que estão inseridos. A presença do PIBID, oferece aos futuros professores uma imersão nesse ambiente permitindo-lhes observar e apreender os desafios enfrentados pelos docentes que atuam em escolas da área rural.

Além disso, a experiência do pibid proporciona espaço para o desenvolvimento de técnicas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. A troca de conhecimentos entre pibidianos, professores supervisores e o grupo escolar cria um ambiente favorável para a criação de métodos educativos que considerem as especificidades do contexto rural.

Portanto, o presente texto analisa as experiências do Programa de iniciação à docência como um meio de compreender os desafios enfrentados pelos educadores nas escolas do campo, colaborando para o avanço da formação inicial de professores. Com isso, também poderá fornecer contribuições para a elaboração de políticas educacionais mais eficazes voltadas para as realidades distintas das escolas localizadas em áreas rurais.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar um estudo sobre os desafios de ensinar em uma escola do campo a partir das experiências do PIBID.

Metodologia

Este trabalho é de natureza qualitativa, com uma abordagem bibliográfica e vivências na Escola Municipal Deolinda Maia Sales que é uma instituição de ensino público localizada na área rural da Mata das Covas, situada no município de Amargosa-Ba. Pretende-se abordar nesta investigação os desafios de ensinar em uma escola do campo a partir das experiências do PIBID, após observações, participações e regências. Com intermédio de livros e artigos propõe-se analisar as especificidades nas relações de ensino e aprendizagem na escola campo a partir das vivências no programa e das várias observações e práticas realizadas.

Resultados e Discussões

Os territórios da Educação do Campo

A Educação do campo é também um movimento de luta dos trabalhadores rurais para continuar existindo enquanto camponeses, a luta pelo direito a escolarização vem como estratégia de resistência para manter o seu modo de vida, os seus saberes e a sua existência social (Molina, 2014).

Diante dessa concepção de Mônica Molina sobre educação do campo, é evidente a luta dos trabalhadores rurais para manter sua identidade como camponeses. Dessa forma, a educação para o povo do campo não é apenas um processo de transmissão de conhecimento, mas também como um recurso na preservação da cultura e modos de vida das comunidades rurais.

Embora tenha-se grande empenho profissional para que as crianças do campo tenham acesso à educação, ainda há inúmeros desafios enfrentados pela comunidade e a equipe escolar para garantir um ensino de qualidade. A estrutura física das instituições escolares no campo geralmente são minúsculas provocando divisões nos espaços para atender suas demandas, sendo na maioria das vezes salas de aula multisseriadas.

Essas escolas reúnem estudantes de várias séries e níveis em uma mesma turma, com apenas um professor responsável pela condução do trabalho pedagógico, sendo, portanto, unidocentes e diferenciadas da grande maioria das escolas urbanas, onde os estudantes são enturmados por série e cada turma possui o seu próprio professor (Hage, 2014, p. 9).

A educação do campo ainda encontra-se deficitária, pois não atende as necessidades do homem camponês, muitos jovens perdem o vínculo com seus familiares quando tem que deixar o campo para estudar na zona urbana. Com isso, Fernando de Azevedo afirma:

{...} A escola rural não se organizou ainda nem para elevar de “nível” as populações do campo, civilizando-as, nem para fixá-las, integrando-as na sua região, dando-lhes o sentimento e o conhecimento direto das coisas ambientes se preparando-as para as atividades dominantes do meio (Azevedo, 1962, p.48)

A educação do campo quase sempre acaba por sofrer uma discriminação no sentido de ser comparada com a educação urbana, utilizando das suas práticas pedagógicas e imitando seus conteúdos sem levar em consideração as diferenças sociais, culturais, econômicas e ambientais aos quais o povo do campo está inserido. Com isso, a população camponesa acaba por se sentir desvinculada da escola por esta ser um ambiente que não lhe representa, assim afirma Pinheiro que:

{...} Em relação à educação do campo, é pertinente ressaltar que a concepção de educação que vem sendo empregada pela cultura dominante e elitista, não tem favorecido satisfatoriamente para combater o analfabetismo, elevar a escolaridade dos sujeitos, sua cultura e seu padrão de vida. Há ainda insatisfação, ocasionada pelo acesso tardio a escola que na maioria das vezes, nas regiões mais pobres do Brasil, são oferecidas sem condições de oportunizar saberes para a criança, o adolescente, os jovens e adultos devido à precariedade de investimentos dessa política pública (Pinheiro, 2007).

De acordo com os teóricos citados, é perceptível a convergência de opiniões entre os autores com relação aos desafios observados na escola do campo. Com isso, é indiscutível a necessidade de investimento em políticas públicas e medidas eficazes que tragam soluções para os problemas que se estendem por décadas neste âmbito da sociedade.

O PIBID em uma escola do Campo: vivências e análises

Criado no ano de 2007, através do decreto nº 7.219/10, o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) surge como um mecanismo de formação e qualificação dos estudantes de graduação em licenciaturas para o futuro exercício da profissão docente. Dirigido pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ligado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), o programa tem desempenhado, ao longo dos anos, um papel importante na qualificação dos futuros professores que atuarão na educação básica.

Ao possibilitar que os futuros profissionais da educação vivenciem a prática docente dentro do ambiente escolar durante o período da graduação, o programa permite aos estudantes assimilar a realidade das salas de aula, as práticas pedagógicas envolvidas e uma melhor contextualização das teorias da aprendizagem discutidas na universidade e das práticas de ensino abordadas na sala de aula. Com isso, ao dispor de uma estrutura de apoio e orientação, o PIBID permite aos seus participantes uma experiência que propicia uma melhor vinculação à sala de aula.

No tocante às escolas do campo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem um papel ainda mais decisivo na formação e qualificação dos futuros docentes da educação básica. Sabemos que o início do processo de democratização da escolarização nas regiões rurais foi desencadeado primeiramente pelos movimentos sociais e populares, que visavam a universalização da educação. No entanto, até os dias atuais, é perceptível as disparidades existentes entre as escolas do campo e da cidade, o que acaba por comprometer a qualidade da relação ensino e aprendizagem da população do campo.

Promover uma educação de qualidade e acessível tem sido um dos grandes desafios do Brasil, principalmente a partir do século XX, quando se iniciam oficialmente as tentativas de universalizar o acesso à educação, juntamente com a criação de metas para acompanhar tal objetivo. De forma geral, falta investimento público, mecanismos de fiscalização eficientes, políticas de valorização da profissão docente, entre outros. Quando analisamos mais a fundo as questões relacionadas à educação brasileira, podemos perceber que alguns dos desafios já enfrentados são potencializados ainda mais quando tratamos da educação do campo.

Dentre alguns dos problemas enfrentados pelos professores, pibidianos, alunos e o corpo escolar como um todo, podemos destacar a infraestrutura limitada, inexistente ou mal projetada. Uma porcentagem alarmantemente alta das escolas localizadas em áreas rurais acaba enfrentando carências ou total inexistência de estruturas básicas para a promoção de um ensino de qualidade, como uma biblioteca, um laboratório de ciências ou um espaço adequado para a prática de atividade física. Isso exige que os professores do Pibid busquem alternativas criativas para suprir essas deficiências, utilizando recursos disponíveis para tentar

minimizar o impacto educativo para a população campesina que estuda nessas escolas.

As dificuldades no âmbito escolar atingem diretamente as populações carentes financeiramente que vivem em regiões com poucos recursos tecnológicos, sem acesso direto às grandes produções intelectuais e artísticas. Assim, cabe à biblioteca escolar suprir as demandas de conhecimento por parte dos seus alunos, isso nos leva a refletir sobre os impactos educacionais que milhares de crianças e jovens acabam sofrendo por não terem acesso a uma escola com infraestrutura adequada.

O uso da tecnologia tornou-se vital quando se trata da educação e das relações de ensino e aprendizagem. Sendo utilizada devidamente, a internet e demais recursos tecnológicos como, aparelho projetor, televisores, aparelho de som, etc. Todos esses dispositivos complementam as atividades relacionadas à sala de aula e aos livros didáticos. Com isso, devido a falta de outros recursos e a localização da escola campo, onde obtivemos uma experiência através do pibid, não foi possível explorar recursos multimídia.

Infelizmente, por motivos técnicos, a tecnologia, embora muito importante para a educação e a vida em geral, costuma ser limitada em áreas rurais. Para os estudantes a falta do acesso à tecnologia impacta diretamente as oportunidades de aprendizado e a integração de tecnologia em sala de aula. Sendo assim, o educador precisa enfrentar o desafio de ensinar muitas vezes sem o uso de recursos adicionais, buscando métodos para prender a atenção da turma ao mesmo tempo em que trabalha para maximizar a qualidade dos conteúdos apresentados, tentando ser inovador e acessível aos alunos do campo.

Um outro ponto importante e que foi motivo de atenção em nossas vivências são as classes multisseriadas. As salas multisseriadas representam uma estratégia educacional mais comumente adotada em escolas rurais. Essa abordagem consiste em agrupar alunos de diferentes faixas etárias, séries e níveis de conhecimento em uma mesma sala, sob a supervisão de um único professor. Na grande maioria dos casos, essa prática decorre da dificuldade de acesso à escola, que nas regiões rurais pode ser originada por razões climáticas, como chuvas excessivas, problemas em estradas, pontes e outros acessos, bem como a falta de transporte em regiões

distantes que ainda assola muitas localidades sobretudo nos municípios mais carentes do nosso país.

Outro fator que também pode ser determinante para a criação de salas multisseriadas nas escolas rurais é o número reduzido de alunos em algumas localidades, impossibilitando a formação de turmas seriadas convencionais, podemos falar com propriedade, pois o pibid nos proporciona a experiência de ensinar uma turma multisseriada. Esta situação também poderia resultar em um encarecimento significativo dos custos operacionais das escolas. Além disso, a escassez de professores qualificados e dispostos a trabalhar em determinadas regiões mais afastadas das grandes capitais e centros dos municípios, em escolas com menor disponibilidade de recursos financeiros também pode contribuir para a adoção desse modelo educacional.

Dessa forma, as salas multisseriadas são uma adaptação muitas vezes necessária às particularidades das escolas rurais, em uma tentativa de otimizar recursos disponíveis e viabilizar o acesso à educação em contextos sociais e geográficos que oferecem desafios que de outra forma seria ainda mais difícil de transpor, sobretudo em regiões rurais mais afastadas e castigadas por fatores climáticos em municípios cujos recursos financeiros destinados à educação são escassos.

Na falta de um espaço adequado para separar os alunos por série, surgem as salas multisseriadas, muitos profissionais percebem a classe com várias séries como uma alternativa dada pelas autoridades em nosso país para resolver o problema da educação do campo. Dessa maneira, agrupam-se alunos de diferentes idades e níveis de habilidades, sendo um desafio para o educador adaptar o currículo para atender as necessidades variadas. Com isso, proporciona-se um ambiente inclusivo que permita o desenvolvimento de todos os alunos, além disso, essas escolas do campo correm o risco de serem alijadas do sistema devido a muitas prefeituras não conseguirem mantê-las.

Conseguimos identificar na Escola Municipal Deolinda Maia Sales, que a estrutura física da instituição de ensino possui um número reduzido de salas de aulas para atender a população, sendo necessário a escola trabalhar com turmas multisseriadas.

Nesse sentido, o Programa Institucional De Bolsa De Iniciação à Docência (PIBID) tem exercido um papel crucial em relação à qualificação dos futuros docentes. Uma vez que o programa permite que os estudantes ainda na graduação vivenciem e interajam com o formato de uma sala multisseriada, conhecendo seus pontos positivos, negativos e os desafios do dia a dia. Também possibilita que os futuros professores da educação básica desenvolvam ainda na universidade habilidades como gestão do tempo, organização espacial, criatividade, adaptação curricular e práticas pedagógicas.

Portanto, as interações resultantes entre os pibidianos na Escola Municipal Deolinda Maia Sales, professores e demais funcionários, incluindo seus estudantes, podem contribuir com a construção e aprimoramento de práticas pedagógicas mais inclusivas, eficazes, flexíveis e personalizadas, favorecendo o aprendizado e as trocas de saberes entre os alunos. Dessa forma, a escola pode cumprir não apenas seu papel na universalização da educação pública, mas também transmitir os princípios básicos humanísticos e reforçar a importância da ajuda e da interação entre os pares.

A diversidade cultural é um dos temas que está em pauta em conferências, assembleias e reuniões de autoridades atualmente e vem sendo muito dialogada em espaços de formação e informação como a escola. Assim, tem sido um desafio para os professores, pois sendo o espaço educacional não homogêneo onde encontram-se diversidades como: social, econômica, religiosa e de gênero, a escola muitas vezes depara-se com situações nas quais sempre tem que intervir. Como observado na turma multisseriada em que trabalhamos na escola campo, crianças de etnias, religiões e organizações familiares diferentes.

É importante o professor abraçar essas diversidades enriquecendo assim seus conhecimentos, promovendo a tolerância e o respeito mútuo, criando um ambiente propício e agradável para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem. Reconhecer e valorizar a diversidade cultural e estar atento as especificidades dos alunos facilita o aprendizado dos mesmos, assim, a escola deve ser espaço de respeito as diferenças e repudio as desigualdades.

A população campesina e outras comunidades que fazem parte da luta pela educação do campo como os indígenas por exemplo, são pessoas que possuem

vários aspectos que representa sua peculiaridade, como a linguagem, os costumes, o modo de organização familiar e a religião. Esses elementos necessitam de um olhar atencioso por parte dos professores para compreender e respeitar essas singularidades, assim, essa percepção é muito importante para garantir um aprendizado significativo para os alunos.

Considerações finais

A partir das discussões e teóricos que foram apresentados ao decorrer deste trabalho, buscou-se analisar as especificidades nas relações de ensino e aprendizagem na escola do campo a partir das vivências do pibid. Por meio de leituras e vivências constatou-se que as escolas rurais em nosso país enfrentam inúmeras dificuldades para se manterem operantes, garantindo o funcionamento adequado e um ensino de qualidade.

Esta pesquisa procurou investigar e refletir sobre os diversos obstáculos que surgem tanto para os professores executar seu trabalho quanto aos estudantes terem a garantia de um ensino digno. Considerando, que a educação rural é marcada por singularidades que se diferenciam da educação urbana, torna-se necessário a ampliação e melhorias nas políticas públicas voltadas para as especificidades da população campesina. Desse modo, como as peculiaridades do povo do campo podem ser um dilema na qualidade da educação do campo?

Referências

AZEVEDO, Fernando de. **A educação e seus problemas**. 4ed. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

HAGE, Salomão M.. **Transgressão do Paradigma da (multi)Serição Como Referência Para a Construção da Escola Pública do Campo**. Educação & Sociedade (Impresso), v. 35, p. 129, 2015.

MOLINA, Mônica, c. **Educação do Campo**. Entrevista concedida a clacso tv, durante o IX Congresso Internacional de Educação Superior, celebrado em Havana entre 10 e 14 de fevereiro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rm4y-1a0-Oc>. Acesso em: 17 de janeiro de 2024.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A Concepção de Educação do Campo no Cenário das Políticas Públicas da Sociedade Brasileira.** In: ANPAE, 2007, Rio Grande do Sul. Cadernos ANPAE. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2007.